

# Religião e Sociedade: Hegemonia ou Submissão

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Religião e Sociedade: Hegemonia ou Submissão

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
R382	Religião e sociedade [recurso eletrônico] : hegemonia ou submissão / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-685-0 DOI 10.22533/at.ed.850190710  1. Religião e política. 2. Religião e sociologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  CDD 291.177
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Compreender o paradoxo da constituição de nosso espaço público republicano, que ao laicizar o Estado criou relações privilegiadas com a Igreja católica é crucial para se compreender a organização do campo religioso brasileiro. Interseções. O Campo religioso brasileiro. até meados do século XX, assim como a natureza das novas transformações acentuadas a partir da década de 1960 (inclusive aquelas ocorridas no seio do próprio catolicismo). Pode-se dizer que, durante a primeira metade do século XX, o espaço público republicano destinado às religiões foi desenhado sob a hegemonia das instituições católicas, que contaram com a simpatia e a cumplicidade de inúmeras esferas do Estado. O que ocorreu a partir da segunda metade do século XX é que a Igreja Católica passou a perder sua posição hegemônica e sofreu enorme desgaste. Tal instituição inauguraria uma abertura diplomática em relação aos “povos não-crentes” e passaria a admitir o esforço pelo reconhecimento das religiões não ocidentais e de outros ramos do cristianismo, mesmo aqueles gerados dentro de suas próprias estruturas de outrora, e expurgados como expressão do paganismo ou do diabo. A partir de então, estratégia convencional de combate direto a outros cultos, já sem eficácia, abriu caminho para que outros cultos disputassem a legitimidade de sua presença no espaço social. O enfraquecimento da hegemonia católica criou assim condições para que a liberdade religiosa viesse a ser uma experiência social de mais amplo espectro (ALMEIDA & MONTERO, 2000:328-330). Em muitas nações católicas, a passagem para a segunda metade do século XX foi um momento marcado pelo desejo das próprias comunidades católicas locais de uma ampla reforma litúrgica. Isso se traduziu nos primeiros esforços efetivos tomados durante o pontificado de Pio XII (1939-1958) de aproximação com os grupos afastados da Igreja e da fé, e, assim, de um maior diálogo com as religiosidades nativas e populares, abrindo a possibilidade de um melhor entendimento com outras religiões.

Apesar da multiplicidade de planos que perpassam a experiência histórica que levou até o Concílio Vaticano II, incluindo aí questões particulares da Igreja romana e da Igreja Católica no Brasil, as principais linhas de força da primeira metade do século XX que influíram na caminhada até ele podem ser resumidas em cinco mudanças fundamentais: um novo posicionamento da Igreja diante da modernidade e do mundo; uma alteração profunda na compreensão do conceito de “leigo”, que levou a uma participação mais efetiva do povo na vida da Igreja; uma renovação eclesial e litúrgica aproximando clero e fiéis; a intensificação da participação e organização comunitária na Igreja e a guinada em direção a um discurso conciliador com a realidade da diversidade religiosa. Dessa forma, pode-se definir esse percurso histórico como um esforço renovador da Igreja Católica; inicia-se durante o fim da primeira metade do século XX, ganhando maior intensidade e densidade ao longo da década de 1950, até culminar na ocorrência do Concílio Vaticano II. Essa atitude inovadora, embora só se

estabeleça efetivamente após o Concílio Vaticano II, emergiu como uma alternativa à defesa da fé católica em termos apologéticos, característica do episcopado brasileiro durante toda a primeira metade do século XX. Portanto, em relação às outras religiões e às “religiosidades populares”, a grande inovação promovida pelo Concílio Vaticano II foi a passagem de uma atitude combativa, em contraposição às outras vertentes religiosas, para uma atitude de relativa compreensão e diálogo. Essas e outras profundas inovações convergentes no Concílio Vaticano II não se instalaram de forma imediata na sociedade, e também não foram decididas sem conflitos. Vários modelos eclesiológicos estavam em jogo. A abertura ao diálogo com o mundo contemporâneo e com as outras religiões ocorreu num período de maior aprofundamento das transformações em trânsito no século XX, e conseqüentemente de um profundo deslocamento do lugar na religião e da cristandade nas sociedades. No caso de muitos países ocidentais, incluindo o Brasil, a cristandade deixaria de ser o eixo estruturante do conjunto social, para que agora tivesse que “conquistar com suas próprias forças um espaço, a partir da consciência individual, não obstante sua marginalização na vida pública” (MATOS, 1997:341). Esse processo de mudanças históricas instaladas pelo Concílio Vaticano II ainda permanece em andamento, com retrocessos e avanços eventuais, de forma que mais de 40 anos depois ainda seja difícil prever ou mensurar o impacto efetivo e definitivo das propostas lançadas pelo Concílio. Campo religioso brasileiro na contemporaneidade? Creio que o melhor equacionamento de tal questão só é possível utilizando-se como lente de análise de estudos a Sociologia da Religião contemporânea, que, de alguma forma, encontram como denominador comum as questões pioneiramente propostas por Simmel, que no início do século XX indagou qual seria o papel ocupado pela religião em meio às transformações da sociedade moderna. A busca hoje do pertencimento a manifestações religiosas “populares”, notadamente expressões coletivas da fé, pode também ser interpretada como busca individual pela transcendência ou espiritualidade por meio dos elementos mágico-afetivo-sensitivos presentes em tais cultos/festejos e consoante os atributos da mística: suas dimensões coletivas (e muitas vezes festivas) permitem também o contato direto com o universo do sagrado sem a obrigação de intermediações hierárquicas ou ritos inflexivelmente estruturados, em grande parte através de recursos rituais permeados pela música, pela dança ou pela teatralidade. São formas de agradar tanto aos sentidos, quanto a Deus, aos santos ou entidades sagradas. Além disso, a relação com o universo do sagrado dá-se tanto individual como coletivamente, no prazer transcendente do contato consigo e com o outro. Assim, pode-se dizer que hoje manifestações religiosas “populares” ganham novo sentido de existência diante das profundas mudanças ocorridas no campo religioso brasileiro, pois, em sua dinamicidade, reúnem aspectos da comunidade, da igreja e da mística, permitindo o multipertencimento da religiosidade transversal contemporânea, seja ele concomitante ao catolicismo, ao kardecismo ou aos terreiros. Além disso, a pertença a tais manifestações e a notoriedade pública proporcionada

por ela constitui também capital cultural individual e coletivo, que possibilita (auto) afirmação identitária e pertencimento a um grupo (mesmo que flexível), além da atribuição a tais manifestações do status de patrimônio cultural.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IGREJA CATÓLICA: SEXUALIDADE E A DITADURA MILITAR NO BRASIL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Monica Soares	
Paulo Rennes Ribeiro Marçal	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Fernando Sabchuck Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A FUNÇÃO ECLESIAL DOS CARISMAS EM 1COR 12	
Marcela de Jesus Dias	
Vicente Artuso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
ITINERÁRIO DA SINODALIDADE NA IGREJA: DAS ORIGENS DA IGREJA À VOLTA ÀS FONTES DO VATICANO II	
Pedro Paulo das Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ECOFEMINISMO: EM DEFESA DA DIGNIDADE DAS MULHERES E DA NATUREZA	
Severino Arruda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
AS BASES FILOSÓFICAS DA VISÃO NA CONTEMPORANEIDADE A RESPEITO DE DEUS	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA. PASTORAIS SOCIAIS NA DIOCESE DE JOINVILLE – ANOS 1960-1990	
Rebecca Wuerz Balsanelli	
Rita de Cássia Pacheco	
Clélia Peretti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
FUNDAMENTALISMOS, INTOLERÂNCIAS E LAICIDADES: A RELIGIOSIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	
Celso Gabatz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907107</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
MARIOLOGIA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO: A MARIA DAS 'PRÉDICAS AOS CANUDENSES	
<a href="#">Izaias Geraldo de Andrade</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
PERSEGUIÇÃO CONTRA RELIGIÃO AFRO BRASILEIRA AUMENTA VIOLÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL	
<a href="#">Flávia Abud Luz</a>	
<a href="#">Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8501907109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
RELIGIÃO E A POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O ELEITORADO EVANGÉLICO	
<a href="#">Leandro Ortunes</a>	
<a href="#">Silvana Gobbi Martinho</a>	
<a href="#">Tathiana Senne Chicarino</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85019071010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
UM REFORMADOR BRASILEIRO NO BRASIL IMPERIAL	
<a href="#">Raimundo Nonato Vieira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85019071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
OS CONTORNOS DA TÉCNICAS DE SI NA SEXUALIDADE E NA HISTÓRIA DA RELIGIÃO NO BRASIL	
<a href="#">Solange Aparecida de Souza Monteiro</a>	
<a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a>	
<a href="#">Maria Regina Momesso</a>	
<a href="#">Fernando Sabchuk Moreira</a>	
<a href="#">Andreza de Souza Fernandes</a>	
<a href="#">Carlos Simão Coury Corrêa</a>	
<a href="#">Isabel Cristina Correa Cruz</a>	
<a href="#">Valquíria Nicola Bandeira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85019071012</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>130</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>131</b>

## RELIGIÃO E A POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O ELEITORADO EVANGÉLICO

### **Leandro Ortunes**

Doutorando e mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, bolsista CAPES (PDSE), membro do grupo de pesquisas de Arte Mídia e Política da PUC-SP (NEAMP) e do Grupo de Estudos de Mídia e Religião da INTERCOM (MIRE)

E-mail: leandroortunes@uol.com.br

### **Silvana Gobbi Martinho**

Doutoranda e mestra em Ciências Sociais pela PUC-SP, bolsista CAPES, membro do grupo de pesquisas de Arte Mídia e Política da PUC-SP (NEAMP)

### **Tathiana Senne Chicarino**

Doutoranda e mestra em Ciências Sociais pela PUC-SP, bolsista FAPESP, membro do grupo de pesquisas de Arte Mídia e Política da PUC-SP (NEAMP)

Nos últimos anos, é evidente o aumento da participação de evangélicos na política brasileira. Na 55<sup>a</sup> legislatura (2015-2019), foi instituída a FPE (Frente Parlamentar Evangélica), que contou com 199 signatários, sendo 74 deles evangélicos declarados<sup>1</sup>. Esse é o maior número de parlamentares evangélicos

em uma única legislatura. Famosa por entrar em pautas polêmicas, geralmente envolvendo questões do público LGBT e pró-aborto, a Frente Parlamentar Evangélica se posiciona de uma forma bem marcante, uma posição conservadora, mas não homogênea (PRANDI; SANTOS, 2017), se unindo principalmente para reagir a alguma proposta que consideram afrontosa, a seus princípios morais (CAMPOS, 2006)<sup>2</sup>.

Alguns membros da FPE se destacam com discursos religiosos de viés moralista, que tem como objetivo conquistar diretamente o eleitor conservador, pois esse é mais sensível a uma interpelação de viés religioso (PIERUCCI, 2011). Com objetivo de identificar se esse perfil conservador é compatível com o público evangélico, realizamos uma pesquisa de campo na Marcha para Jesus em 2017. Neste evento, realizado em 15 de junho, em São Paulo, buscou-se alcançar a maior diversidade possível de perfis. Por isso, a pesquisa contou com 19 entrevistadores que aplicaram 424 questionários no horário de pico do evento (das 10 às 14h)<sup>3</sup>.

1 Fonte: DIAP (2014). Disponível em: <http://www.diap.org.br/index.php/noticias/noticias/24534-bancada-evangelica-levantamento-preliminar-do-diap-identifica-43-deputados>. Acesso em 25/04/2018.

2 Entrevista concedida pelo deputado Joao Campos. PROJETO TEMÁTICO – FAPESP – nº do processo 12/50987-3

3 Dados na íntegra disponível em: <http://gpmire.blogspot.com.br/2017/09/mire-realiza-pesquisa-no-evento-marcha.html>

Primeiramente questionamos sobre a fonte de informação política. Segundo os entrevistados a TV é a principal forma de obter informação com 52%. As redes sociais marcam em segundo lugar, com 28% dos entrevistados. Destacamos que as redes sociais também promovem maior interação entre políticos e o público, por este motivo, o discurso veiculado nas redes sociais podem ecoar de forma mais profunda no eleitorado, além disso, as redes sociais também formam um ambiente fértil para as *Fake News*, trazendo um novo ponto de atenção aos meios de comunicação.

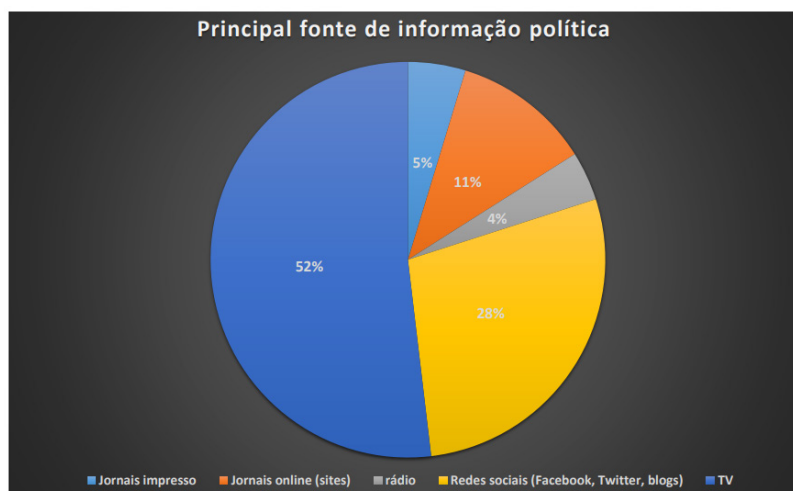


Gráfico 1. Fonte: Os autores (2017)

Sabemos que esquerda e direita não são apenas ideologias, são programas políticos que possuem respostas diferentes aos problemas sociais (BOBBIO, 2011). É uma divisão clássica e que facilita e simplifica a classificação de movimentos políticos. Nesta questão, observamos um empate de auto identificação entre esquerda e direita (10,85%) e a predominância dos sem preferência ideológica (63,3%).



Gráfico 2. Fonte: Os autores (2017)

Além da ideologia, questionamos sobre a preferência partidária. Dos 32 partidos

existentes no Brasil, apenas 8 pontuaram na questão, sendo o PT com maior índice de preferência (12,03%). Esse fenômeno também foi identificado em nossa pesquisa do ano de 2016, a qual o PT em primeiro lugar contava com 7,6% da preferência. Em 2017, 80,66% dos entrevistados não possuíam preferência partidária.

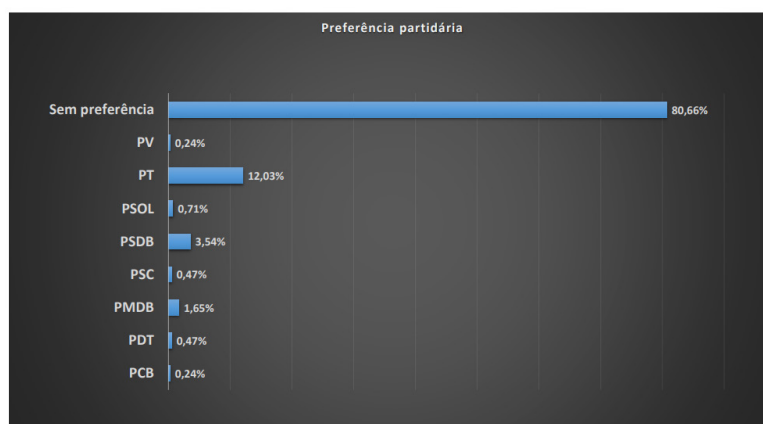


Gráfico 3. Fonte: Os autores (2017)

Nas intenções de votos, apresentamos os mesmos candidatos propostos pela pesquisa do Datafolha em 2017. Como reflexo da preferência partidária ao PT, Lula se destacou nas intenções de voto com (12,5%), logo em seguida, João Dória, prefeito de São Paulo no momento da pesquisa, ficou em segundo lugar (11,56%). No entanto, nos chama a atenção a quantidade de intenção aos votos nulos, brancos e os indecisos que somados chegam a 52,36% - um fato que pode ser explicado pelo próprio calendário eleitoral, tendo em vista que as candidaturas foram oficializadas apenas no dia 15 de agosto. Portanto, trata-se de um momento importante para os partidos testarem os nomes mais aderentes à opinião pública em geral, mas também para públicos específicos, podendo fomentar a formação de bases de apoio eleitorais.

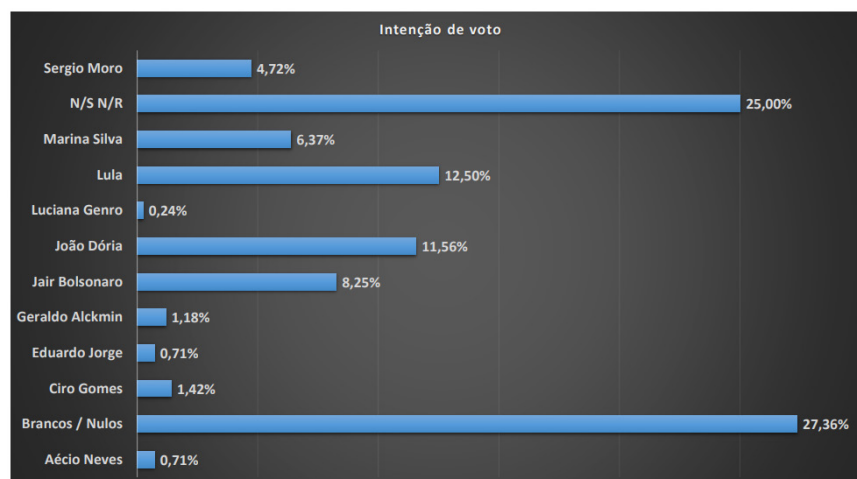


Gráfico 4. Fonte: Os autores (2017)

Sobre representatividade política apresentamos alguns líderes que tenham ligações com o movimento evangélico ou que se destacam no discurso conservador ou progressista. Neste ponto, Marco Feliciano é o que possui maior representatividade com 24,76% se somado os que afirmaram que o deputado os representam e os representam muito. Em segundo lugar, Marina Silva com 22,87%, no entanto, a mesma também atingiu o maior índice de rejeição (20,75%) superando até mesmo os deputados Jair Bolsonaro e Jean Wyllys.

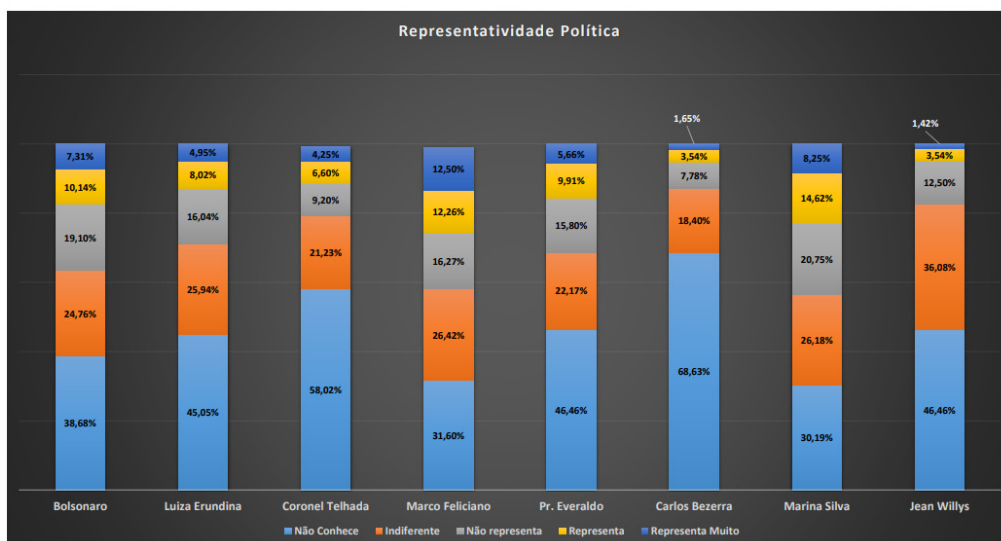


Gráfico 5. Fonte: Os autores (2017)

Sobre representatividade na mídia apresentamos personagens com o mesmo critério que usamos na questão da representação política. Nesta questão, o pastor Silas Malafaia é que mais representa os entrevistados (34,91%), mas também possui um considerável índice de rejeição (25%).

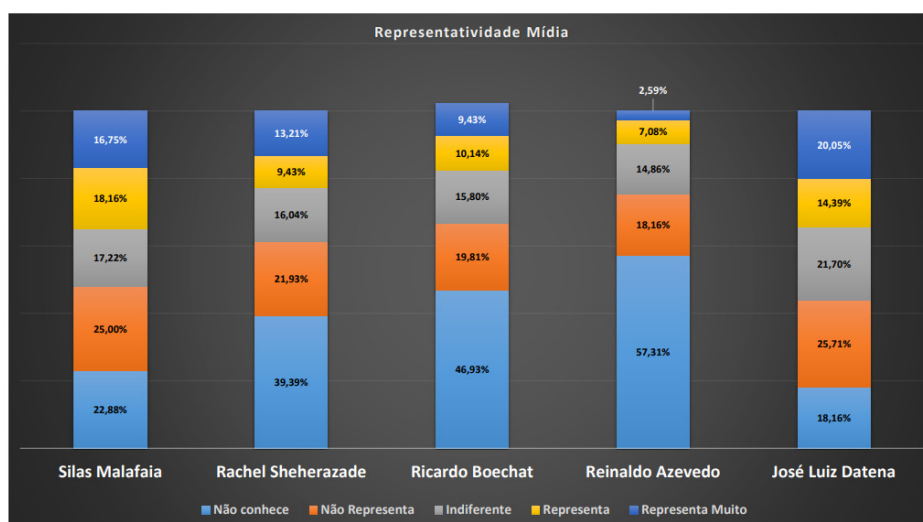


Gráfico 6. Fonte: Os autores (2017)

Diante destas questões, percebemos que o eleitorado evangélico presente na Marcha para Jesus, não demonstra plena ou grande identificação com a liderança evangélica na política ou na mídia. Pelo contrário, nas questões de identificação política e de intenção de voto, uma boa parcela foi contra ao que as lideranças apresentadas (Marco Feliciano e Silas Malafaia) pregam e, é interessante perceber os índices de rejeição alcançados por esses líderes. Com isso, fica evidente a heterogeneidade do movimento evangélico que demonstra autonomia na hora do voto e das escolhas, se distanciando do voto imposto pela instituição religiosa, fato também já evidenciado em nossa outra pesquisa (ORTUNES; MARTINHO; CHICARINO, 2017). Com isso, fica a incerteza sobre o futuro do papel da religião no cenário político e do próprio eleitorado evangélico na decisão do voto.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. *Direita e Esquerda: Razões e significados de uma distinção política*. 3ª edição. São Paulo: UNESP, 2011.

CAMPOS, Leonildo Silveira. "Os políticos de Cristo: uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil". In: BURITY, Joanildo A. & MACHADO, Maria das Dores Campos (orgs.). *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Massangana, 2006.

ORTUNES, Leandro; MARTINHO, Silvana Gobbi; CHICARINO, Tathiana Senne. *Política e Religião: Um estudo sobre o eleitorado evangélico nas eleições municipais de 2016 em São Paulo*. In: FERNANDES, Carla et al. (Org.). *Comunicação Política e Estratégias de Campanha*. São Paulo: Multifoco, 2017.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *Eleição 2010: desmoralização eleitoral do moralismo religioso*. In: *Novos Estudos* 89, março 2011, pp.5-15.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos. *Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica*. In: *Tempo social*, vol.29, no.2, São Paulo May/Aug, 2017, pp. 187-214.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO:** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

## ÍNDICE REMISSIVO

### B

Brasil Imperial 104

### C

Carismas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 64

Comunidade cristã 12, 31

Corpo 12, 13, 14, 16, 17, 18, 23, 32, 40, 41, 44, 45, 46, 63, 67, 94, 122, 128, 129

### D

Defesa da dignidade 38, 39

Direitos Humanos 8, 9, 11, 60, 69, 70, 71, 77, 78, 79, 91, 97

Ditadura Militar 1, 2, 8, 10, 11

### E

Eleitorado Evangélico 99, 103

### F

Fundamentalismos 71, 80

### H

Hegemonia 5, 91, 94

### I

Igreja católica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 26, 32, 69, 84, 85, 104, 107, 110, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Intolerância 58, 77, 78, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98

### L

Laicidades 71

### M

Memória e História 60, 61

Mulheres 13, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 76, 80, 85, 94, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126

### N

Natureza 25, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 56, 60, 61, 63, 73, 84, 87, 119, 121, 122, 127



## **P**

Pastorais sociais 60, 61, 62, 66, 68

Perseguição 7, 23, 75, 90

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 34, 41, 46, 51, 65, 66, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 123

## **R**

Reformador brasileiro 104, 108, 113

Religião 1, 3, 4, 21, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 105, 107, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 123, 125, 126, 129

Religião afro brasileira 90

Religiosidade brasileira contemporânea 71

## **S**

Sexualidade 1, 2, 76, 94, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 129, 130

Sociedade 2, 3, 4, 11, 34, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 96, 97, 105, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 125, 129

Submissão 32, 53

## **T**

Técnicas de si na Sexualidade 116

## **V**

Violência 6, 7, 8, 43, 45, 58, 90, 92, 93, 95, 96, 97

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-685-0

